O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 35.º — Sábado, 27 de Junho de 1942 — N.º 1738

VISADO PELA CENSURA

Á MARGEM DA GUERRA

SOLDADOS DAS FORÇAS INGLESAS DO NILO EXAMINAM OS DESTROÇOS DE BOMBARDEIROS ITALIANOS ABATIDOS.

Obra sôbre todas meritória

No salão nobre do Ministério do Interior foi inaugurada a *Jornada das Mãis de Família* pelo Chefe do Estado numa sessão solene a que assistiram figuras representativas dos vários organismos, que mais directa e eficaz interferência têm nessa obra de protecção e assistência, cujos intuitos humanitários, patrióticos e sociais são por todos reconhecidos e apreciados.

E' a família uma instituição básica, a que a Revolução Nacional desde o início da sua obra construtiva e reformadora, ligou as suas melhores atenções.

O Estado assegura a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primaria da educação, da disciplina e harmonia social, e como fundamento de tôda a ordem política pela sua agregação e representação na freguesia e no município.

E' esta a letra do artigo 11.º da nossa *Constituição Política*, que resume e exprime claramente as funções e direitos da família e quanto à sua existência, formação, conservação e desenvolvimento interessam ao país.

Citemos ainda o artigo 13.º e alguns dos seus números:

Em ordem à defesa da família pertence ao Estado e autarquias locais:

1.º—Favorecer a constituição de lares independentes e em condições de salubridade e a instituição do casal de família;

2.º—Proteger a maternidade.

Bastam estas simples citações para demonstrar a atenção e desvêlo que mereceu à Revolução Nacional a instituição da Família. Estão, pois, na lógica do seu pensamento e acção, tôdas as iniciativas que concorram para auxiliar, consolidar, estimular e educar a família sempre que quaisquer circunstâncias o requeiram. Neste caso está, pois, a *Jornada das Mãis de Família* como a mais louvável iniciativa, merecedora de todo o apoio, quer pela parte do Estado, quer pela parte de quantos possam animar e proteger uma acção salutar e benéfica, em proveito imediato da Família e em proveito da Nação e do seu futuro.

Bem deduzido e verdadeiro foi o discurso do ilustre Ministro do Interior nessa sessão inaugural em que demonstrou a necessidade de assistência à maternidade e à primeira infância.

Para êste efeito se desejam mobilizar as dedicações dos particulares e os recursos oficiais indispensáveis para converter essa assistência em eficiente realidade.

Para esta obra de assistência social, sôbre tôdas meritórias, carecemos do interêsse e da cooperação de todos os portugueses.

E' bem de escutar êste apêlo do senhor Ministro do Interior, que em nome do Govêrno prometeu a sua valiosa cooperação em favor de tudo quanto haja de se fazer em benefício da maternidade e da primeira infância, conforme o requere um cristão dever de moral e solidariedade humana e o próprio interêsse nacional.

P.

Além túmulo

Rodrigues de Freitas

Foi uma figura de relêvo do velho Partido Republicano, evidenciando-se como escritor e publicista de grande mérito.

E como há quarenta e seis anos que dorme o sono eterno no cemitério do Prado do Repouso, do Porto, aqui ficam estas linhas de homenagem à sua memória.

«Banho santo»

Ainda houve quem fôsse à Barra tomá-lo na vespera de S. João!

Coisas tradicionais que é pena terem acabado.

O Congresso da Imprensa Regional

Sôbre êste momentoso assunto, pronuncia-se também o *Jornal de Albergaria*, que, pela pena do sr. Augusto de Oliveira Gomes, assim escreve no último número:

Nós não estamos mudos, insensíveis, ao apêlo que a imprensa regionalista faz para a realização do seu Congresso.

Nós estamos sòmente—como se diz em bom português — a ver «onde param as coisas».

O Congresso da Imprensa Regional, deve e tem que se realizar.

Não se torna só necessário, absoluto, indispensável; deve tornar-se urgente, imediato e sem espera.

Mil e um problemas de ordem intelectual, económica e administrativa, cuja solução persegue de perto a vida da imprensa regional—a *pequena imprensa*, como lhe chamam os *grandes*, mas que afinal, no fundo, é a *maior* — tem que ser resolvidos.

Nós temos fôrça, e o segrêdo da fôrça está na vontade.

Temos a fôrça da imprensa—*a voz do mundo* como alguém lhe chamou; temos a fôrça da nossa vida de jornalismo desinteressado.

O jornalismo não é para nós um ofício, é uma missão. Não somos jornalistas pelo ordenado. Neste caso não nos faltariam lugares melhores. O jornal não é para nós uma fôlha que deve ser compilada tôdas as semanas com aquilo que nos vem às mãos. Não. O jornal representa um partido, uma opinião, os interêsses dum concelho; é uma bandeira, é uma alma.

Temos a fôrça de quem luta e pugna por interêsses que nos são caros, por direitos que são devidos.

Quem luta por direitos e por interêsses, tem, igualmente, direitos e interêsses. Onde estão êles concretamente representados?..

Quem nos ouve—e bem poucos conhecem—na nossa própria luta interna?..

Só no Congresso os podemos pedir e apontar, só no Congresso podemos solucionar os tremendos problemas que dia a dia surgem no trilho ingrato da labuta diária da vida dum pequeno jornal.

A crise actual obriga-nos, infelizmente, a caminharmos para o fim.

Podemos talvez ainda pôr-lhe um entrave.

E' preciso pôrmos de parte uma certa indiferença amorfa, ambígua, sem espinha dorsal, mortificadora do espírito, e lutarmos.

A imprensa, para nós, não é apenas um direito: é um dever.

Fora disso não há missão e sim ofício.

Nós estamos prontos, não para àmanhã nem para depois, mas para hoje mesmo.

Fazemos eco na voz dos nossos colegas regionais.

Os leitores gostam de ler coisas que interessam, gostam de apreciar a *alma* dum jornal; mas não se lembram que um jornal, para viver, não precisa só duma *alma*, precisa, igualmente, dum *corpo*.

Esse *corpo* é que nos acarreta dificuldades sem igual e que para o sustentar nos obriga a resolver difíceis problemas e grandes sacrifícios.

Apelamos para a realização dum Congresso e enfileiramos na vanguarda dos jornais regionalistas que defendem esta ideia razoável, justa e digna de quem trabalha, como nós, para o bem comum.

Os pioneiros vão caminhando, mas tão devagarinho que desconfiamos não terem coragem para atingir o fim da jornada...

...Antes fôsse fábula

As formigas e as abelhas—quem não leu Maeterlinck?!—são activas donas de casa.

Para tão laboriosos insectos, quando em andanças domésticas, não há distâncias a percorrer nem fadigas que vençam!

Como do verão ao inverno vai o salto de uma cobra, formigas e abelhas trabalham de sol a sol, nos afazeres dos seus celeiros.

Disciplinadamente, como aguerrido exército em linha de batalha, cada himanóptero ocupa o seu pôsto de combate, desempenha as suas funções, assume inteira responsabilidade dos seus deveres—na campanha *busca e arrecada*.

Cada insecto é um operário cumpridor; cada família, uma comunidade a imitar!

Que as formigas e abelhas sirvam de bom ensinamento àqueles—bem poucos, mercê de Deus—que levam a campanha *produzir e poupar* à conta de águas passadas.

Mestre Teixeira Lopes

Faleceu êste glorioso escultor a quem a nossa ilustre colaboradora *Zèmi* se refere na sua habitual secção, motivo por que, para poupar espaço, não alongamos a notícia.

IMPRENSA

O Figueirense

Está de parabens êste confrade da Figueira da Foz, que Gomes de Almeida dirige e nós apreciamos pela maneira como se apresenta redigido.

Receba as nossas cordeais felicitações acompanhadas do desejo de o vermos triunfar das contrariedades, das ingratidões e das injustiças em cada ano que passa.

Santos populares

Foi-se o S. João. E, como se previa, não deixou saüdades à mocidade, transformada em *natureza morta*...

Resta o S. Pedro. O' pai do Céu: reserva-lhe, no teu reino, um lugar previlegiado, para não haver equívocos...

Balalaikas

Segundo o *Paris-Soir*, a polícia parisiense declarou guerra aberta aos *swings*, que é como quem diz aos «meninos modernos» — aos *balalaikas* — que usam casaco comprido, colarinhos altos, calças apertadas em baixo e sapatos de solas grossas. Pretende a polícia, com isso, obrigar essa fauna excêntrica a provar que pertence ao género humano, trabalhando e produzindo, de preferência à vida que leva...

Acertada medida.

Cartas a uma amiga de longe

Junho-1942

Minha querida:

Na sua quinta de S. Mamede de Riba Tua, faleceu, no domingo, Mestre Teixeira Lopes.

Que profundo vácuo a sua morte deixa na galeria dos artistas portugueses!

O maior entre os maiores na estatuária, o seu nome e o seu valor atravessaram fronteiras e a sua arte impôs-se nos países estrangeiros, onde era admirado e festejado. Paris, cidade onde estudou e completou os ensinamentos de seu pai e do grande Soares dos Reis, reconhecendo-lhe o valor e mérito, não só enquanto foi estudante, mas, depois, quando expunha no *Salon* as suas obras, verdadeiros primores de arte, condecorou-o solenemente com as insígnias da Legião de Honra.

A sua casa de Gaia, nomeada em todos os roteiros turísticos, transformar-se-á agora num museu de valiosas preciosidades. Naquela tranqüila e poética mansão, as maravilhas que o génio do Mestre criou, tornaram-se eternas, esculpidas no bronze pelas suas mãos divinas e mágicas. Os gêssos, barros, mármores, baixo relêvos que enchem o seu *atelier*, parecem possuir um sôpro de vida e irradiar centelhas de génio. Cabecitas de criança que o escultor modelou, são um mimo, um verdadeiro assombro.

Como êle devia amar os pequenitos para os esculpir com tão grande perfeição!...

Mestre Teixeira Lopes deixa uma obra vasta, notável, rica e esplêndida, admiràvelmente concebida e prodigiosamente realizada. Com a sua morte, perde o mundo artístico um dos seus mais ilustres membros.

Deixou discípulos, a quem, por certo, incutiu o ardor pela arte, à mistura com os seus ensinamentos valiosos.

Oxalá que algum seja digno continuador da sua obra imorredoira e possa servir a estatuária com o prestígio que êle sempre lhe deu.

Se algumas injustiças lhe fizeram, teve ainda a satisfação de ver que se arrependeram delas e que tôda a gente o considerava uma glória nacional.

Repousa agora tranqüilamente no jazigo de família, obra sua também, chorado pelos seus discípulos e pela Pátria, que se orgulhava do seu talento e da sua próspera criação artística.

E' triste ver desaparecer, para sempre, uma pessoa de tanto valor, ver ficarem inertes essas mãos extraordinárias que deram vida e expressão à dureza bruta e fria duma pedra. Mas talvez que os seus oitenta e dois anos, fatigados de criações maravilhosas, se sintam agora felizes no descanso eterno.

Um abraço da

Zèmi

Visitai o Parque da Cidade

Dr. Hernani de Miranda

Prestes a entrar na máquina o jornal, chega-nos de Albergaria-a-Velha a dolorosa notícia do falecimento do dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado e notário da comarca e que no concelho gosava de grande prestígio.

Sem tempo nem espaço para nos alongarmos, reservaremos para o próximo número as linhas de homenagem devidas ao amigo que acabamos de perder.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

OS BILHETES DE VISITA

A Administração Geral dos Correios deliberou, tornando público, que passam a ser porteados como cartas insuficientemente franqueadas, todos os bilhetes de visita que traduzam qualquer fórmula de cortezia, desde que contenham mais de cinco palavras ou iniciais.

E esperem um pouco que, se calhar, ainda não é tudo...

Porcarias

Quando há-de ser que as autoridades locais se decidirão a tomar providências tendentes a pôr côbro ao que se passa desde a ponte de S. Gonçalo às Pirâmedes no capítulo asseio, limpeza e higiene?

E' que tudo aquilo tem aspecto tão indecente, mostra-se de tal maneira indigno da terra, que urge intervir para que acabe semelhante vergonha.

Ao sr. comandante da Polícia e ao sr. Delegado de Saúde recomendamos o caso, esperando seja tomado na devida consideração.

A Pergola do Jardim

Ao que parece, a Câmara vai proceder à sua conclusão visto ter iniciado trabalhos que nos levam a assim julgar.

Muito bem. Aqui ficam, desde já, os nossos louvores.

Legião Portuguesa

Comunica-nos o sr. capitão Arsénio José dos Santos, seu comandante distrital, que vai promover uma série de palestras anti-comunistas, devendo a primeira realizar-se hoje, às 21,45 horas, no Pavilhão Municipal do Rossio.

Muito estimaremos que o legionário a quem foi confiado o encargo se não desvie do assunto.

Em Vagos

Está marcada para 12 de Julho a inauguração da Biblioteca Municipal João Grave, devendo, durante a sessão solene, usarem da palavra os srs. drs. Mendes Correia, presidente da Câmara do Porto; Frederico de Moura, médico na vila, e André dos Reis, que recitará uma poesia, da sua autoria e escrita expressamente para aquêle acto.

Em seguida é servido aos convidados na sala das sessões da Câmara um *Porto de Honra.*

Como dissemos, o busto, em bronze, do falecido escritor, que saíu do *atelier* do nosso amigo Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, destina-se à sala principal da Biblioteca.

O Democrata agradece o convite com que o distinguiu a Câmara da presidência do sr. dr. Manuel Martins Lavajo.

DO TEMPO QUE PASSA

Faz hoje cinqüenta anos—meio século — que foi julgado nos tribunais do Porto, por abuso de liberdade de imprensa, um jornalista que nessa época tanto se distinguiu pelos seus ataques contra a monarquia — Heliodoro Salgado.

Foi condenado na pena de três meses de cadeia e 250 mil reis de multa.

Atenção para a 4.ª página

JURAMENTO DE BANDEIRAS

Realizam-se àmanhã estas cerimónias nos dois regimentos da cidade, estando encarregados de fazer as respectivas alocuções os alferes Manuel Souto, de Infantaria 10, e Baía dos Santos, de Cavalaria 5.

Assistem sempre as famílias dos soldados.

O interêsse cresce e nós não queremos fazer desesperar

A conferência do sr. Octávio Sérgio sôbre "O riso e a caricatura,, no Club dos Galitos

Teve lugar no domingo e presidiu o sr. dr. Alberto Souto, nosso colaborador e ilustre director do Museu, secretariado pelos srs. coronel Gaspar Ferreira e dr. Artur Cunha.

Fez a apresentação do conferente o sr. dr. Luís Regala, começando aquêle, como preâmbulo, por agradecer o convite do *Club dos Galitos* e que lhe faz recordar, com saüdade, factos, locais e pessoas amigas desta cidade, onde e com quem viveu quando estudante.

Entra, depois, no assunto da sua conferência, a todos os títulos notável: pelo conceito, pelo recorte literário, pela crítica, pela cultura revelada, pela singela beleza, seriedade e bondade. Foi uma lição encantadora.

Começou por dizer que nos enganávamos se julgávamos que êle nos vinha fazer rir. Que não! Como quási todos os caricaturistas ou humoristas, êle também é triste. O riso escancarado é escárneo, é degradante, é mau. O que provoca êste riso é sempre um trabalho picante, quer no desenho, quer no escrito—é deshumano. E ensina-nos a ver, a olhar a natureza sempre séria, e a sua beleza faz-nos então sorrir. E Octávio Sérgio, conduzindo o assunto maravilhosamente, ensina-nos a distinguir o sorriso cândido e doce das crianças e das virgens, do riso desbragado e perverso de quási todos os homens.

O conferente analiza o humorismo na literatura, e, depois de divagar por diversos autores estrangeiros, começa por Gil Vicente em Portugal, citando frases e diálagos de autos onde se evidencia a graça leve e elegante sem contundências de vocábulos rudes ou pornográficos pois se liam e representavam na côrte. Chega a Eça de Queiroz, a Guerra Junqueiro, e faz uma análise interessante do seu humorismo, vincando o choque na personalidade de Junqueiro, pondo em destaque o sublime da sua poesia *Os simples* e outras, a crítica que encerra *O Melro* e o desconchavo de pôr o Cristo a passear no Rossio, de chapeu alto. Este para fazer rir a barbaria, aquelas para fazer meditar e sorrir. Depois, a graça e crítica populares nos cantares do povo.

Enfim: Octávio Sérgio, terminou por um hino à Natureza bela e sã sem escárneos, sem mácula, recebendo o ilustre artista calorosos aplausos da assistência que, por completo, enchia o salão do Club.

O sr. dr. Alberto Souto, encerrando a sessão em breves palavras, chamou a atenção para o facto de se ter passado precisamente uma hora sem que ninguém désse por tal, tanto interêsse tinha a magnífica lição despertado nos ouvintes.

Muito cumprimentado após a conferência, depois de jantar no *Arcada-Hotel*, o sr. Octávio Sérgio seguiu para o Porto acompanhado de sua esposa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a menina Maria Emília Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e as interessantes Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. tenente José Barata Freire de Lima, de Infantaria 10, e dr. Carlos de Almeida Vidal, médico na Costa do Valado; no dia 29, a sr.ª D. Isaura Farto Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira; em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. capitão Alfredo Brito, residente em Lisboa; em 1 de Julho, as sr.as D. Maria Melo e Costa, professora na escola feminina da Glória, e D. Hermenegilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, *e o sr. João Evangelista Sarabando, funcionário de Finanças; em 2, os srs. Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada, e Orlando Trindade, da firma* Trindade, Filhos, *e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filha do sr. Amadeu de Sousa, e em 3, as sr.as D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos, dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, inspector judicidrio, e major António Luís Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar.*

Partidas e Chegadas

De passagem para Lisboa, esteve de novo em Aveiro o desembargador Azevedo e Castro, nosso velho amigo.

—Também aqui cumprimentámos os srs. Manuel Cardoso e Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão.

Doentes

De Macieira de Cambra chegam-nos notícias, as mais animadoras, sôbre o estado de saúde do antigo comandante de P. S. P. dêste distrito, sr. capitão Quina Domingues, que há meses para ali foi a conselho médico.

O seu aspecto dizem-nos que é magnífico, tudo levando a crer que o seu restabelecimento não deve demorar.

—Também se encontra naquela localidade, com a saúde um pouco abalada, a menina Maria Noémia Polónia Figueiredo de Morais Sarmento, filha do sr. José Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar.

Que as suas melhoras, igualmente, se acentuem.

"Bodas de oiro,,

— o —

Completou, há pouco, 73 anos de idade, coincidindo essa data com as suas *bodas de oiro* sacerdotais, o sr. padre Manuel Guimarãis, natural do concelho de Arcos de Val de Vez, mas residente, há muitos anos, no Pôrto, onde foi reitor do Colégio dos Orfãos.

Possuindo vasta cultura e um espírito desempoeirado, o virtuoso sacerdote distinguiu-se noutros tempos pela forma desassombrada como expandia as suas ideias a favor da República, de que foi ardoroso propagandista.

A-pesar-das desilusões que, como nós, sofreu depois do advento do regímen, devido aos desmandos dos nossos políticos e às suas desavenças, o sr. padre Manuel Guimarãis conserva a mesma fé no Ideal que desde a mocidade o acalenta.

Embora tarde, associamo-nos às homenagens que os amigos lhe prestaram durante um jantar servido num dos hoteis de Braga e no fim do qual foram postas em destaque as suas qualidades morais e fazemos sinceros votos pelo prolongamento da preciosa existência do simpático sacerdote.

Circo Ferrony

Acha-se instalado no Rossio, tendo despertado interêsse o primeiro espectáculo, que se realizou na quarta-feira.

Alguns trabalhos artísticos são perfeitos, arrojados e emocionantes. Portanto, no género, dignos de apreço.

ESQUECIDOS... LEMBRADOS

Esquecidos, sem apoio moral, sem garantias para o futuro das famílias, sem que as suas próprias vidas tivessem assistência hospitalar—os pescadores partiam, para a campanha do bacalhau ao sabor das ondas.

Isto passou-se ainda ontem, no consulado dos políticos.

Agora, os pescadores despedem-se, confiados, da família que o Estado protegerá, na falta dêles, e partem seguros de assistência médica nos Bancos, porque o *Gil Eanes*—seu navio hospital—seguirá, breve, para a sua missão benfazeja.

Os esquecidos de ontem na lembrança dos políticos, estão sempre presentes ao Estado Corporativo.

«Travassô e Alquerubim e outras localidades da região Vouga»

Sabemos que dentro de mais alguns dias estará à venda o livro do título acima, com fotogravuras e documentário histórico, geográfico, corográfico, genealógico, biográfico, literário, etc., das localidades de que trata.

Entre as fotogravuras há a do *Miradouro de Almear*, quando da visita ali de 18 aveirenses.

Nota-se interêsse pelo livro, que é da autoria de Laudelino de Miranda Melo e é composto e impresso na *Gráfica Aveirense, L.da*, desta cidade.

Concurso fotográfico

A Direcção do *Club dos Galitos* está a trabalhar na organização de um concurso fotográfico, para amadores do distrito de Aveiro. A exposição dos trabalhos deverá ser em meados do próximo mês de Outubro no seu salão de festas.

Serão admitidas fotografias panorâmicas (tomadas sòmente na paisagem do nosso distrito) e com figuras.

O regulamento terá, em breve, a publicidade necessária. Haverá um júri para a apreciação e prémios para os trabalhos classificados.

Álerta, senhores amadores de fotografia!

Colónias de férias

—o—

Encontram-se já a funcionar na Foz do Arelhe e na praia da Aguda, as colónias balneares da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Por sua vez, na Costa da Caparica, abriu, no dia 11, a colónia de férias *—Um lugar ao sol.*

As colónias balneares e de férias são úteis e salutares privilégios que o Estado Novo oferece aos trabalhadores e seus filhos, através da F. N. A. T.

A Imprensa publicou, ùltimamente, o anúncio da abertura do concurso para a construção duma nova Colónia Infantil, a instalar-se, também, na Costa da Caparica, igualmente destinada aos filhos dos trabalhadores rurais, filiados nas Casas do Povo.

E' mais um alargamento da obra da F. N. A. T. com o valioso concurso do Ministério das Obras Públicas.

A nova Colónia servirá de estadia a turnos de duzentas crianças cada um, e será construída, como a sua congénere, dentro dos princípios da mais rigorosa higiene e preceitos sanitários.

De futuro, a nova Colónia será ampliada com um segundo pavilhão lateral, para igual número tanto de rapazes como de raparigas.

E' assim que o Estado Novo zela, cuida e protege as classes operárias, elementos dignificadores dum Portugal maior.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Sarau académico

—x—

Realizou-se, com casa cheia, o dos alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, tendo agradado, principalmente, a última parte, do Grupo Coral, pela afinação e escôlha do reportório.

Dirigido pelo professor Carlos Aleluia, a quem a música tem apaixonado desde criança, salientou-se o conjunto de 50 vozes na execução da *Avé-Maria*, de Schubert, que Alexandre dos Prazeres Rodrigues orfeonizou e a solista Aldina Mendes Bolhão imprimiu relêvo, cantando com sentimento, pelo que recebeu merecidos aplausos. A destacar, ainda, a *Morte d'Ase*, orfeonização de João Pereira dos Santos e a *Rapsódia* n.º 2, do mesmo oficial, antigo chefe da banda do nosso regimento de Infantaria, e *Morena*, do regente do Orfeon Académico de Coimbra, João Arroio, que, como tal, deixou nome consagrado.

Extra programa, o Orfeon deliciou-nos, também, com *A Desgarrada*, de Pereira dos Santos, em que brilharam os alunos Tereza Engrácia das Neves e Samuel Fartura, terminando o espectáculo com a repetição da *Avé-Maria*, a pedido, entre nutridas palmas.

Carlos Aleluia pode orgulhar-se de, mais uma vez, ter apresentado um grupo distinto, que, em qualquer parte, honraria Aveiro pela sua arte. Depois, as raparigas que nêle sobressaem tornam-no vistoso, duma alacridade atraente, deveras aliciante. Por tudo, pois, o Orfeon da Escola Industrial foi digno dos aplausos recebidos como Carlos Aleluia é merecedor dos maiores elogios em atenção ao trabalho dispendido e à sua cultura artística.

Produtos porcinos

A Comisão Reguladora do Comércio de Aveiro pede-nos que tornemos público a seguinte tabela de preços:

Toucinho . . . . . quilo	10$80
Chouriço (tipo Aldegalega) »	21$00
Banha (pingue) . . . »	12$00

Outra conferência

O *Sport Club Beira-Mar*, prosseguindo no seu intento de difundir a cultura do espírito— complemento lógico da cultura física — convidou a notável poetisa e brilhante jornalista D. Marta Mesquita da Câmara a realizar, na séde da colectividade, na próxima segunda-feira, 29, pelas 22 horas, uma conferência que versará o tema *Uma portuguesa que reinou em Londres.*

A ilustre jornalista que, como poetisa, é, na nossa literatura, tão grande como Florbela, encantará, por certo, todos quantos fôrem escutar o seu magnífico trabalho.

Marta Mesquita da Câmara será apresentada pela nossa distinta conterrânea, sr.ª D. Maria José Gamelas, que se tem revelado uma excelente vocação literária.

No final da conferência, a ilustre poetisa dirá alguns formosíssimos versos.

Dado o talento da conferencista, da mais alta estirpe do nosso meio intelectual, temos a certeza de que tudo quanto em Aveiro se interessa pelas coisas do espírito assistirá com sincero entusiasmo e emoção a esta manifestação de verdadeira arte.

Carta de Lisboa

Os exercícios da Defêsa Passiva

Não é possível por maiores e mais certas palavras de elogio que se escrevam, referir com o aplauso merecido, a maneira como decorreram em Lisboa os exercícios de Defêsa Passiva contra ataques aéreos recentemente realizados.

Tôda a população, todos os organismos chamados a colaborar na oportuna e patriótica experiência, mostraram o mais alto espírito de compreensão, serenidade e disciplina. Todos souberam de tal modo cumprir o seu dever, que não é possível dizer sem se correr o perigoso risco de êrro quem melhor esteve à altura das suas responsabilidades: se o Exército, se a Legião, se a população da capital.

Depois dos dias da mais intença acção, não há uma nota discordante a lamentar, não há um caso desagradável a registar. Todos, mas absolutamente todos, cumpriram o seu dever, estiveram a postos, realizaram a missão que lhes cumpria com a maior e mais louvável disciplina.

Com razão o sr. Sub-Secretário de Estado de Guerra pôde dizer à imprensa depois de terminados os exercícios na madrugada de 23 do corrente:

«Podemos já afirmar que o povo de Lisboa, agora como em todos os momentos de crise, soube cumprir o seu dever e está pronto para, em qualquer grave emergência, se mostrar em tudo e acima de tudo português.

As tropas que colaboraram nos exercícios, apresentaram-se perfeitamente adestradas, sabendo tirar do material de defêsa que lhe está entregue todo o rendimento de que êle é capaz.

Confie a Nação no seu Exército. Na hora de perigo êle provará que sabe merecer essa confiança, não se poupando a sacrifícios para que a Pátria seja eterna.

Mas o nosso maior reconhecimento vai, nesta hora, para a Legião e para a Mocidade Portuguesa que, uma vez mais, puzeram à prova o seu espírito de abnegação, o seu juvenil entusiásmo de servir e o decidido empenho de serem úteis à colectividade.»

E a terminar, o sr. capitão Santos Costa sublinhou ainda:

«O Ministério da Guerra manifesta a sua satisfação por ter entregue à Legião Portuguesa, em perfeita colaboração com as fôrças militares, a Defêsa Civil do Território, pois a experiência foi decisiva. O Exército pode agora, mais despreocupadamente preparar-se para a luta na frente, pois sabe que no interior um corpo de abnegados patriotas garantirá, a todo o transe, a tranqüilidade e a segurança da rectaguarda.»

Efectivamente, as palavras do sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra são em tudo justificadas pelos factos.

A maneira como os exercícios de defêsa contra ataques aéreos decorreram põe o Exército, a Legião e a população da capital, acima de todo o elogio, repetimos. Por mais que escrevessemos ficariamos, por fôrça, sempre àquém daquilo que é merecido por tão grande e admirável manifestação de disciplina, serenidade e patriotismo.

CORDEIRO GOMES

Secção Desportiva

Basket-Ball

Visitou-nos, domingo, o *Sporting Club de Cedofeita*, 2.º classificado da 2.ª Divisão da A. B. do Pôrto, ao qual o *Club dos Galitos* aplicou, no Campo da Corredoura, pesada derrota—64-26.

Desta vez nem foi preciso que os aveirenses se empregassem a fundo, devido à fraca resistência do adversário; pois se assim não fosse estamos convencidos de que o grupo nortenho regressaria à invicta cidade com um maior volume de bolas.

Os *Galitos*, que já se encontram inscritos para o Campeonato de Portugal, preparam-se agora para não desmerecerem dos créditos que têm usufruido.

Nesta partida a que estamos fazendo referência alinharam e marcaram:

Club dos Galitos—Luís Porfírio, José Porfírio (9), Baldomero (9), Fino (17), José de Matos (29), Barreto, José Gamelas e Arroja.

Sporting—Eduardo Pereira, Alfredo Silva, Augusto Paiva (3), António Costa (2), Modesto (19) e Eduardo Costa (2).

A arbitragem esteve confiada a Alvaro de Sousa.

* * *

Antes daquele encontro as reservas do *team* aveirense defrontaram-se com a *Associação Desportiva Gafanhense*, terminando com a vitória do primeiro por 44-10.

Ginkana

A falta de gazolina não permite brincadeiras onde ela se consuma. As ginkanas de automóvel estão, portanto, postas de parte; mas, podem fazer-se ginkanas com outros veículos, e, não sendo o carro de bois muito recomendado, há um com que se pode fazer passar uma ou duas horas com prazer e alegria.

Assim, o *Club dos Galitos* pensa na organização de uma ginkana de bicicletas, cujo motor ainda, felizmente, não tem o carborante racionado...

Oxalá se realize, pois deve ter a sua graça.

A.

Salazar, homem de Estado

The Holy Name Journal, uma das mais conceituadas revistas americanas, publicou, num dos seus últimos números, um artigo do Rev.º Joseph F. Thoraing, intitulado *Salazar, homem de Estado*.

Na impossibilidade duma maior referência àquêle estudo, que a falta de espaço justifica, transcrevemos o período final:

«António de Oliveira Salazar é, sem dúvida, um homem de Estado e não um político, porque está tentando vêr o que pode fazer pelo seu país e não o que o país pode fazer por êle.»

NECROLOGIA

Deixou de existir, terça-feira, com 64 anos, o sapateiro Zacarias da Silva, a quem a doença há muito impossibilitara de trabalhar.

Era casado, deixou numerosa prole e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Manuel Filipe Neto, casado, de 75 anos, e em *S. Bernardo*, Manuel Diniz, também casado, de 79.

Casa

ARRENDA-SE na Avenida Central, em frente à filial dos Armazéns do Chiado. Tem 10 divisões. Quem pretender, dirija-se a Manuel Alves Dias, Rua de Viana do Castelo.

Hospedes

Aceitam-se três permanentes em casa particular, fazendo-se um preço módico. Tratar com o sr. Santos ou esposa, na Rua dos Marnotos.

Agradecimento

Manuel Mendes Leal Júnior, esposa, filha e prima Maria José Gravato, agradecem reconhecidos às pessoas que acompanharam Etelvina Correia à última morada e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Aveiro, 18 de Junho de 1942.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Costa do Valado, 25

Com a menina Maria do Pranto, filha do sr. Manuel Nunes do Pranto, do Ramal, consorciou-se o sr. José Januário de Almeida, empregado da C. P.

Os nossos parabens.

—Êste ano foi daqui muita gente o Braga assistir às festas do S. João.

—Foi nomeada professora do Asilo Escola Distrital de Aveiro, a sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal, esposa do nosso amigo Américo Crespo, funcionário de Finanças.

C.

Esgueira, 25

Visita-nos, no próximo domingo, a Associação Académica de Campanhã, forte agrupamento da A. B. do Porto, que jogará com o *Recreio Musical.*

Antes jogarão os infantis e júniores do *Recreio.*

E' de prever grande concorrência.

—O S. João passou na nossa terra despercebido. Só a *orquestra* do amigo Capela se fez ouvir, quási tôda a noite, executando vários números do seu vasto reportório...

C.

Declaração

Maria Rodrigues Simões, doméstica, da Póvoa do Valado, faz público que se não responsabiliza por qualquer divida que, sem autorização escrita sua, contraia seu marido Abelardo Simões Neto, residente no mesmo lugar.

Póvoa do Valado, 22 de Junho de 1942.

Casa nova

Vende-se acabada de construir na Rua do Americano, canto de Arnelas, próximo à Estação. Tem duas moradias, independentes, para dois inquilinos.

Quem pretender dirija-se ali ao seu proprietário, Francisco Rebelo dos Santos ou à *Casa Branca*, na Murtosa.

Os serviços de saúde do exército alemão

—o—

Recolher, salvar, curar—são as *étapes* do serviço de saúde, que lado a lado, acompanham as tropas combatentes. Onde quer que seja, mesmo nas primeiras linhas de fôgo, logo ali está presente o soldado do serviço de saúde. *O pôsto sanitário das tropas*, onde são prestados os primeiros socorros, possui um completo apetrechamento e está apto para as operações menos graves.

A Amublância da Companhia de Saúde, cuida do transporte dos feridos para a rectaguarda ao *Pôsto Sanitário*, principal. Aqui, desde a mesa de operações existem aparelhos de transfusão de sangue e de infusão de sal, tratamento de oxigénio, etc.; completo material cirúrgico em perfeita ordem para tôdas as operações susceptíveis de salvar a vida. Lâmpadas de operações de campanha, independente de qualquer corrente eléctrica, iluminam sem sombras a mesa das operações. *A ambulância das operações de campanha*, perante a rápida intervenção cirúrgica perto da frente, estando tão completamente equipada como as instalações locais fixas. Os feridos são depois de conduzidos aos *hospitais de campanha*—com tôda a sua aparelhagem técnica para a cirurgia — a poucos quilómetros da rectaguarda da linha de combate, é a prova da boa organização dos serviços de saúde no exército alemão. Os serviços de saúde contam ainda com o *Laboratório bacteriológico de campanha*, que tem a seu cargo a luta contra as epidemias, montado com todo o necessário para as investigações higiénicas. *A filtragem da água*, problema importante, é feita em aparelhos transportáveis. A aviação tem também os seus serviços especiais de saúde, com *aviões-ambulância* e *auto-giro Fioscler Storek* que pode levantar vôo e aterrar em local pequeno. *Os serviços da aviação marítima de socorro*, têm prestado auxílio aos aviadores náufragos, lançando-lhes barcos pneumáticos, mantimentos, sinais luminosos, etc.

A dedicação dos serviços de saúde do exército alemão é um exemplo a todos que, sob o distintivo internacional da Cruz Vermelha, se dedicam a salvar os feridos de guerra.

T.

Visitai o Parque da Cidade

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
13,35 (1)	19,21
17,31 (2)	22,47
19,42 (3)	

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) A's seg., quartas, quintas, sáb e dom.
(3) Só até à Sernada.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comarca de Aveiro
Divórcio

Por sentença de seis do corrente mês, que transitou em julgado, com o fundamento no n.º 5 do art.º 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Isaura Caçoilo Fidalgo, do lugar da Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, e Luciano Vieira, furriel ou cabo na Escola Prática de Tancos, comarca de Golegã, ficando, assim, dissolvido o seu matrimónio, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 18 de Junho de 1942.
Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Victor

TEMAS TÉCNICOS
Cruzadores pesados

Os construtores navais têm-se esforçado, em todos os países, por adaptar os tipos dos navios às exigências da situação estratégica dos seus países e às experiências feitas nas próprias marinhas alheias. Quando, na Grande Guerra, o veloz cruzador auxiliar alemão começou a dar que fazer, os britânicos construiram um cruzador pesado e rápido para proteger as rotas comerciais e dar *caça* ao cruzador alemão. Suficientemente artilhados as suas couraças tornaram-no pesado e, portanto, reduzindo-lhe a velocidade. Foi, pois, nos últimos anos da última guerra que se desenvolveu os cruzadores pesados que, na verdade, são importantes mas não estão representados em larga escala nas marinhas de guerra dos diferentes países. No comêço da guerra actual os ingleses tinham em serviço 15 cruzadores pesados, os E. U. dispunham de mais de 18 e a Alemanha tinha, apenas, 2 concluidos em 1937 e mais 3 com armamento mais pesado. A Itália tinha 7, o Japão 12 além de mais 5 em serviço de defesa costeira. Havia, pois, 33 navios para os anglo-norte-americanos, contra 29 do lado do *Eixo*. Quási todos os cruzadores pesados têm uma blindagem com a espessura de, pelo menos, 76 milímetros na linha de água, blindagem que nos cruzadores norte americanos chega até 127 milímetros. A sua classificação de *pesados* é feita de acôrdo com as Convenções Internacionais de Washington e Londres, de 1929 e 1930, segundo o seu artilhamento cujo calibre variando entre 15,5 e 20,3 milímitros, tendo como deslocamento máximo 10.000 toneladas. A U. S. adoptou aquêle calibre máximo de artilharia. Os ingleses mantiveram o deslocamento entre 8.250 e 10.000 toneladas; os japoneses fixaram-se no mínimo de 7.100 e os E. U. optaram por 9.050 e 10.000 toneladas. A Alemanha e a Itália só construiram navios dêste tipo com 10.000 toneladas. A velocidade do cruzador pesador é a maior possível e oscila entre 31 a 39 milhas horárias, cabendo às construções navais italianas a velocidade máxima.

O raio de acção dos navios japoneses e norte americanos é elevado, atingindo 14.000 milhas. O seu armamento oscila entre 8 e 10 bocas de fôgo do pesado calibre de 20,3 cm. Os cruzadores pesados alemãis têm 6 a 8 canhões e poderosa artilharia anti-aérea. Protecção e reconhecimento são as missões a desempenhar pelo seu potencial de fôgo e velocidade, constituindo o apoio das fôrças navais ligeiras.

J. L.

Visitai o Parque da Cidade